

# Esquerda acha que TV mudará voto indeciso

O horário gratuito no rádio e na televisão, que começa no próximo dia 2 de agosto, pode reverter o número de eleitores indecisos que ainda não sabem em quem vão votar em três de outubro, que são 86% em Brasília, segundo o Instituto de Pesquisa Soma. Essa é a opinião de quatro candidatos, de esquerda, a deputado, tanto distrital, como federal, que são considerados nomes fortes dentro dos seus respectivos partidos à eleição.

Carlos Alberto Torres, candidato do PCB à Câmara Distrital, considera que a campanha ainda não começou: "está na fase preliminar e por isso é natural que muitos eleitores estejam indecisos". Ele acha natural também que apenas sete candidatos estejam entre os conhecidos, entre eles alguns que estão gastando muito dinheiro na campanha eleitoral.

O candidato do PDT a deputado federal, Maerle Ferreira Lima, disse que não se surpreendeu com a pesquisa. Ele lembra que na eleição de 1986 um percentual muito grande de eleitores estava sem candidatos exatamente a 60 dias antes do pleito. "Isso é normal. O

Paulo Otávio só pode aparecer na pesquisa. Ele vem espalhando outdoors e cartazes por tudo quanto é lugar e a campanha ainda nem começou. Além disso, estávamos vivendo uma recessão e ninguém tem dinheiro", afirma..

Para Maerle Ferreira Lima o poder econômico explica porque candidatos como Paulo Otávio e Osório Adriano aparecem nas pesquisas. O candidato a deputado federal, Alencar Furtado, do PSB, tem praticamente a mesma opinião. "Somente a partir do próximo dia 2 o público vai começar a conhecer os candidatos, que são muitos. Apenas os que têm recursos estão divulgando em grande escala a sua campanha", esclarece.

A indefinição do eleitor é considerada positiva pelo candidato do PT à Câmara Legislativa, Geraldo Magela. "Isso significa que os 86% que ainda não se definiram estão em dúvida e vão usar de critérios para escolher seus candidatos. O que é negativo é vermos que o poder econômico está solto nessa eleição. Mas depois do horário gratuito isso vai mudar", observa.